BE NEWS

QUARTA-FEIRA, 07 DE DEZEMBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 252 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

BRASÍLIA Antaq pede aumento no quadro de servidores ▸**p4**

MARANHÃO Itaqui já supera movimentação de cargas do ano passado ▸**p6**

SUL Rio Grande pretende concluir dragagem no próximo mês ▸**p7**

Equipe de transição: estaleiros pedem substituição da BR do Mar

Sinaval e parlamentares do RS querem priorizar embarcações nacionais na cabotagem ▸ **p3**

EDITORIAL

Mudanças climáticas em pauta

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) anunciou que passará a avaliar como administrações portuárias e de terminais de uso privado (TUP) se preparam para as mudanças climáticas. No cálculo do próximo Índice de Desempenho Ambiental (IDA), em 2023, por exemplo, serão valorizadas as gestões que tiverem realizado levantamentos sobre os impactos desses fenômenos no setor e pesquisas a respeito de ações para mitigar seus efeitos. A medida foi comunicada após a apresentação da segunda etapa do estudo sobre os "Impactos e Riscos da Mudança do Clima nos Portos Públicos", nessa terça-feira (6), na sede do órgão regulador, em Brasília.

Em entrevista ao **BE News**, o superintendente substituto de Desempenho, Desenvolvimento e Sustentabilidade da Antaq, José Neto, explicou que pretende "adicionar indicadores para robustecer e considerar, dentro do cálculo do índice (IDA), a mudança do clima. (...) Já temos alguns indicadores atrelados às questões dos ISOs e podemos seguir nesta mesma linha. Ou seja, se o porto tem algum tipo de estudo climático que irá contar dentro do IDA. Devemos começar essa revisão no ano que vem e já iremos incorporá-lo em 2023".

A iniciativa é válida ao impulsionar os gestores portuários a encarar o fenômeno das mudanças climáticas e como ele pode afetar as operações de complexos marítimos e instalações. Diferente de outros portos, especialmente os do Mar do Norte, os brasileiros ainda não se aprofundaram a respeito de como as alterações climáticas e os consequentes aumento do nível do mar e maior incidência de eventos extremos (tempestades, fortes ressacas) podem prejudicar a costa do País e sua infraestrutura. São levantamentos importantes e que podem orientar o setor em como evitar eventuais prejuízos, que podem ir de fechamentos de portos devido às condições da maré e do clima ao aumento nos serviços de dragagem e a danos em píeres e trechos de cais.

Que as mudanças climáticas entrem em definitivo na pauta do segmento portuário e este possa se preparar e reduzir os impactos desse fenômeno. Ignorar o problema não é o caminho. O setor deve encarar essa questão, saber, cientificamente, o quanto será afetado e, assim, se preparar para mais este desafio.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação

CAPA
3 Sindicato das Indústrias Navais e parlamentares do RS pedem revogação do BR do Mar

HUB
3 Relator da PEC da Transição favorece Ministério da Infraestrutura

NACIONAL
4 Antaq reforça necessidade de aumento de servidores ao GT de Infraestrutura

5 IDA de 2023 contabilizará estudos de impactos climáticos nos portos

REGIÃO NORDESTE
6 Porto do Itaqui supera movimentação anual de 2021

Atualização do Plano Diretor de Suape 2030 entra na fase final

REGIÃO SUL
7 MSC Armonia abre temporada de cruzeiros em Itajaí (SC) no sábado

Porto do Rio Grande (RS): dragagem do canal de acesso tem conclusão prevista para janeiro

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Benesse 1
Relator da PEC da Transição, o senador Alexandre Silveira (PSD-MG) acabou incluindo, em seu parecer, uma determinação para beneficiar a pasta que deve comandar no governo do presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva. O parlamentar é cotado para assumir o Ministério da Infraestrutura.

Benesse 2
Após analisar a proposta de emenda constitucional, Silveira acrescentou no texto que os gastos com investimentos em infraestrutura com origem em operações financeiras com organismos internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), não serão contabilizados para o controle do teto de gastos. Em seu relatório, ele explicou que propôs, "além do que já consta da proposta original, a exclusão, do teto de gastos, das despesas custeadas com recursos oriundos de operações financeiras com organismos multilaterais dos quais o Brasil faça parte, destinados a financiar ou garantir projetos de investimento em infraestrutura, constantes do Plano Integrado de Transportes e considerados prioritários por órgão colegiado do setor".

Ferrovia 1
Considerada a empresa com maior capacidade de produção de potássio para o agronegócio brasileiro e, ainda, a primeira do mundo a aditivar seus fertilizantes minerais com microrganismos, a Verde Agritech pediu a autorização da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para a implantação de um ramal ferroviário. Ele será instalado entre sua unidade, em São Gotardo (MG), e a cidade de Ibiá (MG), de onde se ligará à malha da Ferrovia Centro Atlântica (FCA), garantindo o escoamento dos produtos da companhia pelo Centro-Oeste e pela costa brasileira.

Ferrovia 2
Segundo o projeto protocolado na ANTT, o ramal irá transportar até 50 milhões de toneladas de fertilizantes potássicos anualmente, 55% da demanda brasileira. Atualmente, a Verde Agritech tem duas unidades de produção, em São Gonçalo e em Matutina e que são capazes de entregar 3 milhões de toneladas de fertilizantes por ano. Uma terceira fábrica será construída, empreendimento de R$ 275 milhões que deve iniciar suas atividades em 2024.

Sindicato das Indústrias Navais e parlamentares do RS pedem revogação do BR do Mar

Pleito foi apresentado durante reunião com o GT de Infraestrutura na tarde desta terça-feira (6). Reinvestimentos da Petrobras são apontados como saída para reconstrução do setor

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Divulgação

Encontro entre o GT de Infraestrutura, sindicatos da indústria naval e parlamentares do Rio Grande aconteceu na tarde desta terça-feira (6)

Representantes do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) e deputados do Rio Grande do Sul defenderam, junto ao Grupo de Trabalho (GT) de Infraestrutura da equipe de transição do Governo Federal, a revogação da Lei 14.301/22, conhecida como "BR do Mar". A proposta consta do ofício entregue ao GT durante reunião realizada nessa terça-feira (6).

O pedido também é assinado pelo deputado eleito Alexandre Lindenmeyer (PT-RS) e pelo primeiro suplente da bancada de deputados estaduais do RS e presidente do PT da cidade do Rio Grande, Halley Lino de Souza.

Ao propor a revogação do programa BR do Mar, que reúne uma série de medidas para impulsionar a navegação de cabotagem (costeira) no Brasil, os representantes do Sinaval e os parlamentares defendem a substituição da lei que criou esse projeto. Conforme o documento, eles querem "um novo marco legal, assegurando que a navegação de cabotagem seja feita com embarcações construídas no Brasil". O atual texto possibilita que esse serviço de transporte costeiro seja feito por navios de bandeira estrangeira.

Ao todo são treze pedidos feitos pelas entidades que seguem a "agenda de diretrizes para a retomada do setor naval", publicado em agosto deste ano e assinado por mais de quinze sindicatos do setor (confira os pedidos no box a seguir).

O principal objetivo do documento é buscar a retomada estratégica do Polo Naval do Rio Grande "como gerador de desenvolvimento socioeconômico, de emprego e renda e de integração da Metade Sul do Rio Grande do Sul". Para que isso ocorra, segundo o ofício, é preciso que haja a retomada dos contratos da Petrobras na região "a partir da disponibilidade de estruturas industriais modernas e mão-de-obra qualificada, gerando empregos, renda, desenvolvimento socioeconômico e integração da Metade Sul do Estado".

O documento cita também a situação do Estaleiro Rio Grande, que conta com mais de 500 mil m2 de área e com capacidade de produção de mais 1.200 t/mês e 2.000 spools (tubos)/mês. Nele, foram investidos mais de R$ 8 bilhões e havia a expectativa de R$ 23 bilhões totais para atendimento da demanda da Petrobras. Contudo, desde 2017 os investimentos na região foram interrompidos devido aos escândalos de corrupção da companhia de petróleo nacional.

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), em 2021 mais de 80% dos empregos haviam sido eliminados no setor naval, contando menos de 15 mil trabalhadores nos estaleiros do país.

Fortalecer a indústria naval

O **BE News** entrou em contato com o deputado Alexandre Lindenmeyer, que confirmou o encontro, afirmando que todas as demandas foram em comum acordo entre todos os representantes, entre eles, diversos sindicatos ligados à indústria naval. Comentou ainda que o Governo já sinalizou que irá fortalecer o setor nos próximos anos.

"Todos os representantes estão de acordo com o ofício. Além disso, já existe uma decisão no sentido de fortalecer o setor, mas não se sabe como esse processo acontecerá. Já chegamos a ter 81 mil postos de trabalho nos estaleiros. Hoje estamos na casa de 18 mil trabalhadores no setor", disse.

Entre as diretrizes apontadas pelo deputado para a retomada estão os futuros investimentos da Petrobras. Segundo o parlamentar eleito, é preciso que parte desses valores sejam investidos no desenvolvimento do setor. "São doze plataformas sendo construídas na China, mais doze navios petroleiros em construção no Japão e doze navios petroleiros aliviadores na Coreia. Ou seja, é muita geração de renda e economia na Ásia, sendo que estamos falando de equipamentos que custam mais de R$ 15 bilhões. A carteira de negócios da Petrobras está estimada em mais R$ 300 bilhões em investimentos que podem estar sendo investidos na Ásia ou, mesmo que em parte, no Brasil", falou.

Confira as reivindicações dos sindicatos de construção naval enviados ao GT de Infraestrutura*

- ✔ Revogar a Lei 14.301/22, conhecida como "BR do Mar", e criar um novo marco legal, assegurando que a navegação de cabotagem seja feita com embarcações construídas no Brasil;
- ✔ Retomar uma política para o setor naval nacional, aproveitando as vocações e as estruturas remanescentes;
- ✔ Impulsionar imediatamente as atividades do setor, retomando obras paradas e internalizando a construção de encomendas já existentes;
- ✔ Utilizar o poder de compra estatal e as exigências de conteúdo local;
- ✔ Estimular o desenvolvimento de cadeia produtiva;
- ✔ Assegurar os investimentos em P&D e a previsão contratual de transferência tecnológica;
- ✔ Assegurar o respeito aos direitos e condições de trabalho;
- ✔ Garantir a adoção das medidas necessárias à sustentabilidade ambiental;
- ✔ Criar os instrumentos e mecanismos que assegurem transparência e controle social na execução dos projetos relacionados ao setor;
- ✔ Reconstruir um arcabouço institucional e financeiro que viabilize fonte de financiamento estáveis;
- ✔ Conceder incentivos fiscais ao setor naval brasileiro, sempre vinculados ao controle social e a avaliação dos impactos sobre emprego, renda e produtividade;
- ✔ Proceder a implantação efetiva das hidrovias por meio de investimentos necessários em infraestrutura;
- ✔ Assegurar a perenidade da indústria naval brasileira fundamentalmente por meio da adoção de políticas de Estado voltadas ao setor.

NACIONAL

Antaq reforça necessidade de aumento de servidores ao GT de Infraestrutura

Necessidade de ampliação do quadro de pessoal foi debatida durante encontro realizado na semana passada entre representantes da agência e do governo de transição

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) relatou ao Grupo de Trabalho (GT) de Infraestrutura, da equipe de transição do Governo Federal, que precisa reforçar seu quadro de servidores. A informação foi passada durante reunião entre as partes realizada na última semana.

Segundo o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, nesse encontro, foi exposto o quadro de servidores que atualmente trabalham no órgão, sendo explicado que a quantidade de técnicos não é compatível com a atual demanda. "Estamos com falta de pessoal. Ganhamos muitas atribuições ao longo dos anos e nosso quadro de pessoal está 25% menor do que a lotação aprovada. Lotação essa que também foi aprovada em um rol de trabalhos ampliado desde a Lei 12.815. Quando fomos criados, não existia Terminal de Uso Privado, por exemplo. Hoje, temos que fiscalizar mais de 150 TUPs que estão operando. Somando estações de transbordo de cargas e de turismo esse número sobe para mais de 250", disse.

A reivindicação de aumento de quadro de servidores não é nova. Desde que assumiu a diretoria-geral da Antaq, Eduardo Nery vem buscando convencer os órgãos públicos de que a agência precisa de novos servidores para atender a demanda, que anualmente aumenta dentro da agência.

Para se ter uma ideia, atualmente, das 485 vagas disponíveis no órgão, somente 370 estão ocupadas. Além disso, desde 2013, a agência assumiu novas funções. Dentre elas, está a regulação de novos contratos de Terminais de Uso Privado (TUPs), de terminais de uso temporário, de desestatizações portuárias, de privatização de canais de acesso, entre outros.

Arquivo/Brasil Export

Desde que assumiu o comando da Antaq, Eduardo Nery busca aumento do quadro de servidores para atender às novas demandas da agência

Além do diretor-geral da Antaq, o encontro contou com a presença da coordenadora do GT e ex-ministra do Planejamento e ex-presidente da Caixa, Miriam Belchior e do ex-ministro-chefe da Secretaria Nacional dos Portos do Brasil, Maurício Muniz.

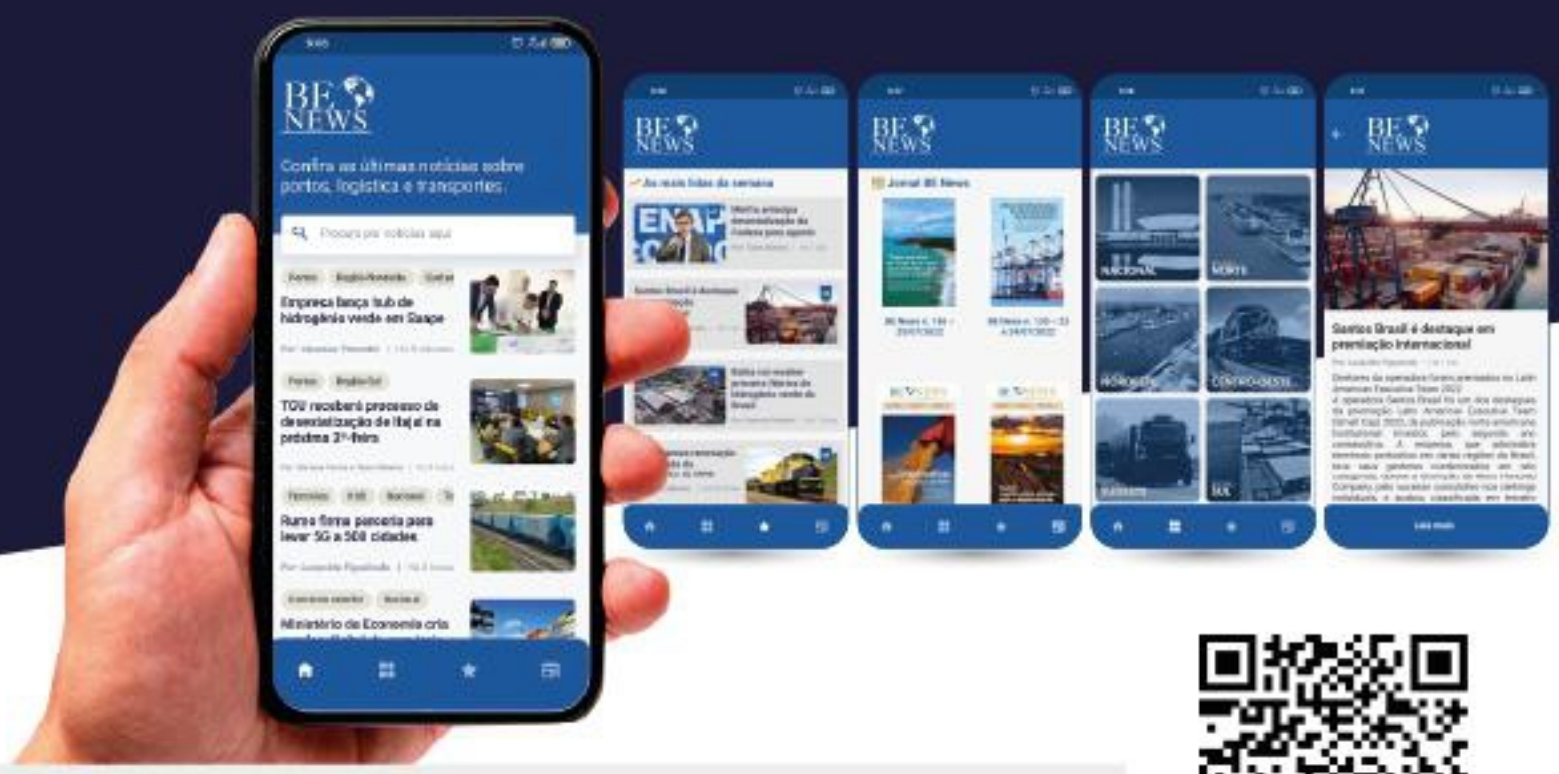
Futuro das concessões

O **BE News** questionou o diretor-geral da agência sobre conversas relativas às futuras concessões portuárias. Segundo Nery, não houve discussões sobre o tema. A Antaq somente expôs o estágio das desestatizações dentro do órgão. Também explicou que aguarda decisão do novo governo para seguir, ou não, com os projetos. "Vamos ver como o governo vai se posicionar em relação ao Porto de Vitória. O governo ainda não deixou muito claro e ainda não discutimos. Foi uma reunião em que eles nos ouviram mais. Agora, vamos esperar e iremos seguir conforme as diretrizes que forem estabelecidas", falou.

BE NEWS APLICATIVO

As informações que movem o mercado, na palma da sua mão.

Baixe o aplicativo BE News e seja o primeiro a saber das principais notícias sobre portos, logística e transportes, confira as matérias mais acessadas da semana e leia o jornal BE News.



Baixe o aplicativo do BE News
Procure BE News na sua loja de aplicativos, ou acesse pelo QR code.

Siga-nos nas mídias sociais.

@portalbenews

Portal BeNews

www.portalbenews.com.br

NACIONAL

IDA de 2023 contabilizará estudos de impactos climáticos nos portos

Segundo superintendente substituto da Antaq, a ideia é incentivar a elaboração de estudos e ações para mitigar os efeitos da mudança do clima nos portos do País

Tales Silveira

Apresentação dos estudos sobre impactos climáticos, nessa terça-feira, contou com a presença de representantes dos três portos analisados nessa fase pela Antaq: Aratu (BA), Santos (SP) e Rio Grande (RS)

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O superintendente substituto de Desempenho, Desenvolvimento e Sustentabilidade da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), José Neto, afirmou que a apresentação de estudos de impactos e ações para mitigar efeitos das mudanças climáticas será contabilizado no próximo Índice de Desempenho Ambiental (IDA) das instalações portuárias brasileiras.

A afirmação aconteceu após a apresentação da segunda etapa do estudo sobre os "Impactos e Riscos da Mudança do Clima nos Portos Públicos", nesta terça-feira (6). Segundo Neto, o IDA será remodelado pela agência e nele constará índices que irão mensurar a apresentação de estudos e possíveis formas de mitigação das mudanças climáticas já no próximo ano.

"Queremos adicionar indicadores para robustecer e considerar, dentro do cálculo do índice, a mudança do clima. Obviamente, todo esse processo será tratado internamente dentro da agência. Mas já temos alguns indicadores atrelados às questões dos ISOs e podemos seguir nesta mesma linha. Ou seja, se o porto tem algum tipo de estudo climático que irá contar dentro do IDA. Devemos começar essa revisão no ano que vem e já iremos incorporá-lo em 2023", disse.

O "ISO" a que o superintendente se refere é a "International Organization for Standardization", traduzido no Brasil como Organização Internacional de Normatização. O certificado garante que determinada empresa atende aos requisitos das normas correspondentes a sua atuação. Contudo, ainda não é possível saber como a agência irá quantificar essa pontuação dentro do índice.

Vale lembrar que o IDA é composto por uma série de indicadores da agência que estabelecem o atendimento às conformidades ambientais nos portos brasileiros. Além disso, os portos que conseguem estabelecer os maiores IDAs são premiados pela agência por meio do Prêmio Antaq.

Matéria publicada no mês passado mostrou que o Porto de Itajaí (SC) foi premiado pelo Prêmio Antaq 2022 como o porto público com o maior índice ambiental do país. Entre os Terminais de Uso Privados (TUPs), o melhor resultado foi obtido pelo Porto de Pecém (CE).

Sobre o estudo

Conforme reportagem publicada na edição dessa terça-feira do **BE News**, o estudo de impactos climáticos nos portos brasileiros foi construído em parceria da Antaq com a agência de fomento alemã GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit), e mapeou as principais ameaças climáticas e os impactos da mudança do clima em 21 portos públicos brasileiros.

Nesta segunda parte, a Antaq fez um estudo de caso em três portos. O objetivo é que o modelo também possa ser usado pelos portos interessados em promover os seus próprios estudos. De acordo com as conclusões apresentadas, todos os três portos possuem riscos de paralisações, em casos de chuvas fortes.

Também apresentam riscos – em casos de chuva persistente, chuva forte e inundações devido ao aumento de 0,2 m do Nível do Mar – a exposição de suas infraestruturas causadas por intempéries, "resultando em altas demandas de manutenção, crescimento de custos e capacidade geral reduzida".

Dificuldades e solução

Ainda segundo o superintendente substituto, a Antaq teve algumas dificuldades com a coleta de dados. O motivo principal foi a falta de correlação entre as paralisações de atividades dentro do porto relacionadas às mudanças climáticas. A solução então foi cruzar as estatísticas de paralisações com o histórico climático dentro dos portos

"Tivemos acesso a uma certa quantidade de dados e, para que pudéssemos suprir essa necessidade de histórico maior, utilizamos dados que tínhamos à disposição para fazer uma análise estatística das potenciais causas de cada uma paralisação. Então, olhamos para o histórico climático do porto, observando a quantidade de chuvas, velocidade de ventos registradas e fizemos uma análise de correlação a partir dos dados que tínhamos. Assim conseguimos responder se determinada paralisação era relacionada a um evento climático", comentou.

REGIÃO NORDESTE

Porto do Itaqui supera movimentação anual de 2021

De janeiro até 1º de dezembro, 31 milhões de toneladas foram movimentadas

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação/EMAP

Os grãos foram as principais cargas responsáveis por puxar esse resultado

O Porto do Itaqui (MA) movimentou 31,1 milhões de toneladas de cargas de janeiro a 1º de dezembro deste ano, já superando o total contabilizado em todo o ano passado, com 31.064 milhões de toneladas. A marca foi registrada na última quinta-feira (1), após a desatracação do navio "Ji Xian Feng" do berço 100, que saiu carregado com 67 mil toneladas de milho.

Os grãos, inclusive, foram as principais cargas responsáveis por puxar esse resultado, com quase 19 milhões de toneladas (soja, milho e farelo), o que corresponde a um aumento de 30% em relação ao mesmo período do ano passado.

Desse volume, a soja responde por 11,2 milhões de toneladas e o milho chega a 5,6 milhões de toneladas. O complexo destacou o crescimento da carga de milho, que está 89% acima do volume de janeiro a dezembro de 2021, quando foram registradas 2,9 milhões de toneladas.

"Esse resultado vem coroar o trabalho feito por nossa equipe e por todos os envolvidos nas cadeias produtivas que movimentam as operações realizadas pelo Itaqui. Além disso, confirma a importância dos investimentos que temos feito visando a expansão de infraestrutura para atender às crescentes demandas do mercado, principalmente do Arco Norte do Brasil", declarou o presidente do Porto do Itaqui, Ted Lago.

EMAP PREVÊ FECHAR 2022 COM MOVIMENTAÇÃO ACIMA DOS 32 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGAS

Com base no volume registrado até agora e no mapa de atracação até o fim de dezembro, a área de planejamento da Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), gestora do porto público maranhense, prevê fechar 2022 com movimentação acima dos 32 milhões de toneladas de cargas.

Investimentos

Os investimentos devem seguir acontecendo do Porto do Itaqui, aponta a gestão, principalmente devido à expectativa para a safra brasileira de grãos, cereais e leguminosas do ano que vem. De acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção brasileira deve atingir a marca de 288,1 milhões de toneladas em 2023, o que representa um aumento de 9,6% em relação a 2022 (25,3 milhões a mais).

E a expectativa dos produtores do estado é de que a produção de soja e milho ultrapasse a marca de 7,1 milhões de toneladas em 2023.

Atualização do Plano Diretor de Suape 2030 entra na fase final

Última oficina participativa vai mostrar aprimoramentos do novo masterplan do complexo industrial portuário

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

OS ESTUDOS E DEBATES SOBRE O ASSUNTO COMEÇARAM NO INÍCIO DESTE ANO

O Complexo Industrial Portuário de Suape (PE) realiza, hoje (quarta-feira, 7) e amanhã (quinta-feira, 8), a última oficina participativa para revisão do Plano Diretor 2030. O encontro acontecerá no auditório do centro administrativo do atracadouro, ocasião em que serão apresentadas e debatidas as propostas desenvolvidas e consolidadas para o novo masterplan. Também serão ouvidas as expectativas dos participantes para o futuro do complexo.

Os estudos e debates sobre o assunto começaram no início deste ano. O projeto, desenvolvido com o apoio do Consórcio TPF-Ceplan, vencedor da licitação para atualização do plano, apresenta um novo zoneamento e masterplan (ferramenta de planejamento físico-espacial do complexo), com propostas de ações desenvolvidas pelos eixos temáticos estudados.

No primeiro dia de oficina, serão abordados o novo zoneamento desenvolvido e as propostas de ações relacionadas ao setor econômico, de infraestrutura - transporte, suprimento de utilidades e saneamento ambiental, além da segurança do complexo.

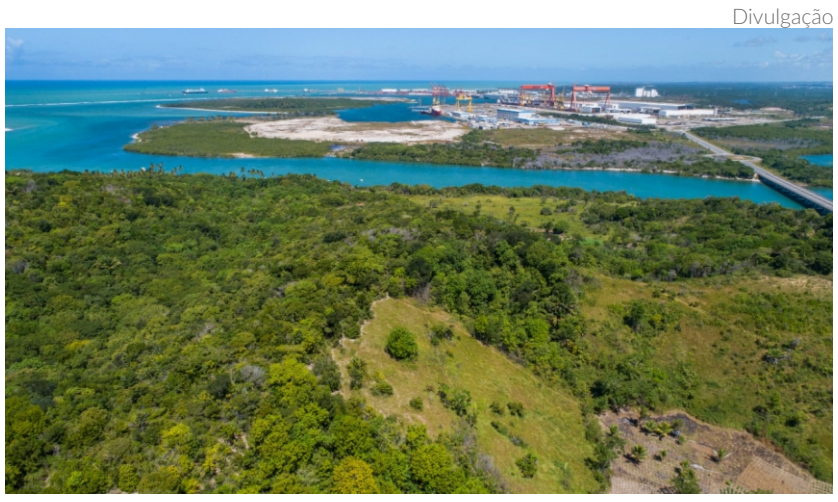
Amanhã, temas de gestão do patrimônio cultural, ambiental, aspectos habitacionais, sociais e de gestão territorial farão parte da programação.

O cronograma inicial de trabalho de revisão estava programado para ser executado em 15 meses, mas com a colaboração dos representantes do setor de negócios, de instituições atuantes no território, da sociedade civil e da administração de Suape, o plano foi finalizado quatro meses antes do previsto.

Para o diretor-presidente de Suape, Francisco Martins, a participação dos agentes que atuam no território da estatal portuária foi "essencial" para a definição de estratégias e ações do novo documento.

"O Plano Diretor traz desafios e propostas que foram discutidas com as comunidades e os stakeholders que serão impactados diretamente pelo instrumento. A colaboração deles foi fundamental para que o trabalho fosse realizado com êxito. Por isso, nos comprometemos a considerar todas as contribuições feitas pelos participantes", afirmou.

Divulgação



O plano tem por objetivo revisitar todo o planejamento físico-territorial e estratégico do porto

Plano Diretor

O documento foi baseado nos cenários e na visão de futuro encontrados durante a etapa de diagnóstico, com os ajustes produzidos nas oficinas participativas.

O coordenador de Planejamento e Urbanismo da estatal, Roberto Salomão, explica que o projeto final traz aprimoramentos em questões sobre a aptidão urbana, a gestão territorial de uso e ocupação da área industrial, das zonas de preservação ecológica, além da definição de um masterplan com vistas a orientar a ocupação racional e sustentável do território do complexo.

"Tudo isso, considerando as principais variáveis econômicas, sociais e ambientais nas diversas escalas de planejamento (local, regional e nacional), e as previsões de investimentos de curto, médio e longo prazos", disse Salomão.

REGIÃO SUL

MSC Armonia abre temporada de cruzeiros em Itajaí (SC) no sábado

A atracação do transatlântico está prevista para às 8 horas, no cais público

BÁRBARA FARIAS
bárbara@portalbenews.com.br

Divulgação

O MSC Armonia tem capacidade para 2.520 passageiros e 780 tripulantes

O navio MSC Armonia, da MSC Mediterranean Shipping do Brasil Ltda., abrirá a temporada de cruzeiros 2022/23, no Porto de Itajaí (SC), no próximo sábado (10). A atracação está prevista para às 8 horas, no cais público. A embarcação tem capacidade para 2.520 passageiros e 780 tripulantes.

Na tarde de ontem (6), a Superintendência do Porto de Itajaí (SC) divulgou comunicado esclarecendo que não poderá receber novas escalas de navios de passageiros, além das previamente agendadas, nesta temporada. "A Superintendência do Porto de Itajaí esclarece que receberá os navios de passageiros previamente agendados e que novas atracações de navios, desta categoria, não poderão ser recebidas em razão das dificuldades em estruturar a recepção destes por parte dos órgãos intervenientes e demais órgãos municipais, já que a estrutura montada está previamente contratada para as datas previamente agendadas", diz a nota assinada pelo superintendente, Fábio da Veiga.

Os detalhes da programação da temporada de cruzeiros marítimos foram acertados no último dia 17 de novembro, na sede da superintendência, em reunião com representantes da autoridade portuária, da Clia Brasil, das armadoras MSC Cruzeiros e Costa Cruzeiros e da Secretaria Municipal de Turismo de Itajaí.

A temporada turística será realizada no período de 10 de dezembro a 26 de fevereiro de 2023. Uma ação inédita será a utilização de scanner no embarque de passageiros nos navios, assim como no desembarque, que acontecerá no centro de convenções do município, o Centreventos.

Além disso, segundo a autoridade portuária, será exigido o teste da vacina contra a Covid-19, de passageiros de cruzeiros com duração superior a mais de seis noites.

A Superintendência do Porto de Itajaí e a Secretaria Municipal de Turismo e Eventos serão responsáveis por toda a operação e escalas dos transatlânticos.

Na ocasião, participaram da reunião o diretor de Administração e Finanças do Porto de Itajaí, Ronaldo Camargo Souza, o presidente executivo da Clia Brasil, Marco Ferraz, a diretora de Operações da MSC Cruzeiros, Márcia Leite, o presidente Institucional da Costa Cruzeiros, Rene Hermann, o secretário de Turismo e Eventos de Itajaí, Evandro Neiva, o gerente executivo da Clia Brasil, João Tomaz, o gerente de Operações MSC Shipping, Fabiano Gama, o agente marítimo da Costa Cruzeiros/ISS, Cleverton Bunn, o coordenador de Operações da MSC Shipping, João Pauli, o analista da MSC Cruzeiro, Alex Guariglia, o chefe do Núcleo Especial da Polícia Marítima (Nepom) da Polícia Federal, Jorge Maurício Froeder, e o auditor-fiscal da Receita Federal do Brasil, Juliano da Silva.

EM COMUNICADO DIVULGADO ONTEM, A SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DE ITAJAÍ INFORMOU QUE APENAS NAVIOS DE PASSAGEIROS PREVIAMENTE AGENDADOS VÃO ATRACAR NO COMPLEXO PORTUÁRIO NESTA TEMPORADA

O diretor de Administração e Finanças do Porto de Itajaí, Ronaldo Camargo Souza, apresentou os procedimentos que serão adotados durante a programação de transatlânticos.

Já o secretário de Turismo e Eventos de Itajaí, Evandro Neiva, garantiu que todas as demandas previstas para o Centreventos estão dentro do prazo de entrega.

Porto do Rio Grande (RS): dragagem do canal de acesso tem conclusão prevista para janeiro

Ao todo, serão retirados 2 milhões de metros cúbicos de sedimentos, que se acumularam desde o último trabalho de desassoreamento, em janeiro de 2020

BÁRBARA FARIAS
bárbara@portalbenews.com.br

O canal de acesso ao Porto do Rio Grande (RS) passa por dragagem de manutenção. O desassoreamento é realizado pela draga HAM 318 e, atualmente, ocorre entre a região dos Molhes da Barra e o Tecon. Os trabalhos iniciaram no dia 24 de novembro e a conclusão está prevista para janeiro do próximo ano. Até lá, 2 milhões de metros cúbicos de sedimentos serão retirados.

Segundo a Portos RS, a draga HAM 318, de bandeira holandesa, está retirando os sedimentos que se acumularam desde a última obra, concluída em janeiro de 2020, quando foram dragados 16 milhões de metros cúbicos.

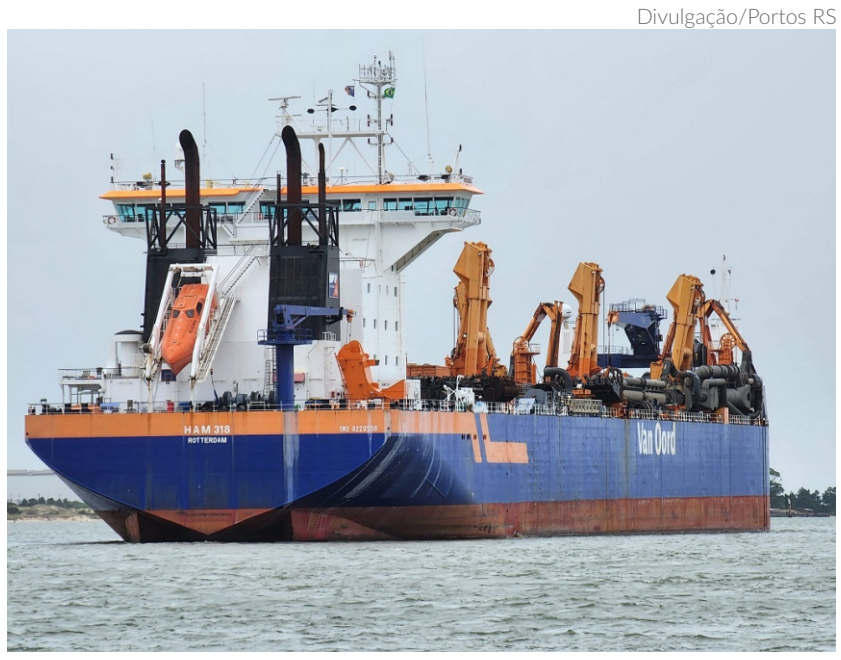
SEGUNDO A PORTOS RS, A INTENÇÃO É REALIZAR ATIVIDADES SEMELHANTES DE FORMA CONTINUADA PARA IMPEDIR O ASSOREAMENTO DO CANAL E REDUZIR A QUANTIDADE DE MATERIAL A SER DRAGADO

"A dragagem tem como objetivo a manutenção das profundidades seguras para as atividades portuárias. A intenção da Portos RS é de realizar atividades semelhantes de forma continuada para impedir o assoreamento do canal e reduzir a quantidade de material a ser dragado", informou a autoridade portuária.

A empresa pública que administra o Porto do Rio Grande esclareceu ainda que a dragagem foi autorizada pelo Ibama e para garantir que a obra aconteça da melhor forma e evitando impactos ao meio ambiente, foram estabelecidos monitoramentos ambientais específicos para o desassoreamento.

"A dragagem anual e permanente, em volumes menores, será o padrão para o canal de acesso do Porto de Rio Grande, garantindo um risco ambiental menor e maior segurança para a navegação", afirmou o diretor de Meio Ambiente da Portos RS, Henrique Ilha.

Divulgação/Portos RS



A retirada dos sedimentos é feita pela draga HAM 318. Atualmente, os trabalhos ocorrem entre a região dos Molhes da Barra e o Tecon